



A REDAÇÃO COMO FATOR PRIMORDIAL NA EXPOSIÇÃO DE IDEIAS DE COMBATE AO RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR- GT

(1) Autor: David Rogério Santos Silva¹; (2) Coautor: Silvana Ferreira Lima²

Universidade do Estado do Pará (UEPA) davidrogeriouepa@gmail.com¹

Universidade do Estado do Pará (UEPA) silvanaferreira.uepa@gmail.com²

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo utilizar a redação como fator primordial na exposição de combate ao racismo no contexto escolar e como temática de abrangência a educação étnico-racial. O projeto tem caráter exploratório, pesquisa de campo e de revisão bibliográfica, e a metodologia se consolidou com um seminário no primeiro momento e um intitulado: “Relações Étnico-Raciais do Professor de Antropologia da Universidade de São Paulo - USP, Kabengele Munanga”. e a aplicação de uma redação ao final para promover a discussão de igualdade racial e combate ao preconceito na sociedade. Os sujeitos da pesquisa foram alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Ademar Nunes de Vasconcelos do turno vespertino onde se concentram grande dos jovens matriculados vindo das comunidades do campo e quilombola do município de Salvaterra-Marajó.

Palavras-Chave: Educação étnico-racial. Redação. Escola.

Introdução

O Brasil é um país riquíssimo em diversidade, visto que durante o processo de colonização muitos povos de etnias diferentes se instalaram aqui, os africanos em particular foram os que mais se destacaram nesse processo, acreditasse que nem os colonos imaginariam que hoje o negro seria motivo de tanto orgulho por um legado de riqueza cultural e histórica.

Atualmente, segundo a lei n° 10.639/03 ficou estabelecida a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do ensino médio do Brasil, isso justifica a problemática apontada neste trabalho pelo fato que a muitas instituições e os educadores não utilizam metodologias de inserção da educação étnico-racial e diversidade cultural brasileira no ambiente escolar.

Nesse sentido, qual o papel do seminário, documentário e a redação? Nessa totalidade, estes recursos vêm servir como propagadores de cultura e conhecimento promovendo o senso crítico e reflexivo dos educandos cabe lembrar que o ensino da educação étnico-racial trás abrangências de interdisciplinaridade, logo é uma estratégia pedagógica de difundir o pensamento dos jovens e por em discussão suas inquietações.



Os objetivos do projeto foram: Utilizar a redação como fator primordial de combate ao racismo; Possibilitar o ensino da história e cultura afro-brasileira; Respeitar, Conhecer e Valorizar a cultura afrodescendente; Produzir textos para fortalecer a propagação de ideias; e fortalecer o sentimento de repulsa a qualquer manifestação de preconceito na sociedade.

Desenvolvimento

O Brasil é um país riquíssimo em “diversidade” visto que durante o processo de colonização muitas etnias chegaram compulsoriamente ou não para o Brasil, os africanos em particular foram os que mais se destacaram nesse processo, acreditasse que nem os colonos imaginariam que hoje o negro seria motivo de tanto orgulho, memória, riqueza cultural e histórica.

O Brasil Colônia foi um dos episódios mais tristes de nossa história quando se trata do negro, a mão-de-obra compulsória, péssimas condições de vida, viagens em grande escala, navios negreiros, condições de higiene deploráveis, alimentação e água escassas dentro das embarcações. Visto que atendiam com condições sub-humanas apenas para glorificar “senhores” como forma de ostentação e enriquece-los.

Esses momentos sem dúvidas marcaram a história de tal forma que vem ferir grande parte da população negra, causando uma negação de si próprio e sua origem não se auto reconhecendo. Mas, como podemos mudar tal realidade? Justamente essa é a questão, não existe um método pronto para se utilizar, porém muitos caminhos que podem ser seguidos um desses, é efetivando a educação étnico-racial.

Há ainda confusões dentro da cabeça dos seres humanos, atualmente, o conceito de raça quando aplicado a humanidade causa inúmeras polêmicas, porque a área biológica comprovou que as diferenças genéticas entre os seres humanos são mínimas, por isso não se admite mais que a humanidade é constituída por raças. (Nogueira, 2008).

É nesse contexto que a escola tem um papel fundamental de desconstrução de ideologias imposta por uma parcela da sociedade, precisa-se de educadores mais humanizados e comprometidos com temas transversais que são tão importantes quanto conteúdos sistematizados dado pelo sistema, os professores e a instituição precisam entrar em harmonia para minimizar as desigualdades, efetivando práticas pedagógicas com os alunos independente de seu público-alvo.



Sabemos que, a lei nº 10.639/03 estabeleceu que seja obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas de ensino. Neste sentido, estaremos contribuindo para a melhoria da dimensão humana de todos os alunos e alunas, ainda que especialmente daqueles e daquelas que tiveram sua história e cultura subalternizadas, a história e cultura de sua ascendência negada e invisibilizadas pela escola (SECAD, p. 66, 2006).

Resultados e Discussões

Este trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa e exploratória, segundo Gil (2002) Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias.

Como subsidio para a discussão dos resultados traremos alguns trechos das redações sem identificar o autor lembrando que a metodologia do trabalho se deu em um único dia durante no turno vespertino aproximadamente 4 h, os recursos foram Datashow e caixa de som para reproduzir o documentário e slide do seminário, e folhas de redação impressa no total de 15 Unidades.

“É importante falar de ética racial, porque maior parte da população brasileira é negra, e algumas pessoas em pleno Séc. XXI não conseguem aceitar que acabou a escravidão e tratam as pessoas negras como escravos. Escravos são eles, do preconceito e do racismo” (Redação A. Salvaterra, 2017). Nesse trecho o aluno (a) discorre que ainda há uma analogia do negro com a escravidão na sociedade contemporânea e finaliza as pessoas são escravas de seus juízos de valor.

Em outra redação a fala do autor (a) deixa explícita que se identifica como afrodescendente e tem a percepção de há uma pluralidade cultural na sociedade e que as diferenças e semelhanças são distintas no exercício.

“Pessoas que tem preconceito com **“nossas religiões, culturas e costumes”** por ser diferente, cada pessoa tem suas diferenças e semelhanças só que postas de modo diferentes em prática” (grifo nosso). (Redação B. Salvaterra, 2017).

Na Redação (B) também percebemos a sensibilidade do autor para a educação da criança, uma vez que muitos professores não possuem esse olhar de que a criança irá reproduzir a postura que lhe for ensinada no ambiente escolar e/ou familiar cabe lembrar que os pais são peças fundamentais no processo de construção de caráter e



valores da criança Os pais não devem ser preconceituosos (Redação E. Salvaterra, 2017).

Nesse contexto, os estereótipos também são presentes na argumentação como a (Redação B) discorre:

Como o professor Dr. Kabengele Munanga falou não existe raça então não existe racismo, está na cabeça de pessoas egoístas que se acham melhor que nós por terem a pele mais clara e o cabelo liso. Nós devemos ensinar as pessoas a não ter preconceito desde pequenas. A pessoa não nasce preconceituosa, a partir do que é ensinada a uma criança ela vai ou não respeitar as diferenças e aquilo vai se desenvolver nela. (Redação B. Salvaterra, 2017)

A importância do desenvolvimento e estudo de uma Educação para Relações Étnico-Raciais no ambiente escolar é mostrar aos jovens que embora a cor, raça e classes sociais, sejam apontadas em nossa sociedade somos seres humanos munidos de valores e história. O exemplo disso é o trecho da Redação C, “Temos que aceitar quem nós somos, e assim também ao próximo, e acabar com esses preconceitos que só nos fazem passar vergonha”. (Redação C. Salvaterra, 2017)

Na Redação D, o autor expõe que é importante fazer uma autorreflexão nas atitudes para com os outros, o mesmo também cita Nelson Mandela e que o racismo é algo que a sociedade propaga, e crê na mentalidade europeizada da cor da pele, outra vez presente na argumentação dos alunos a questão dos estereótipos.

“Como disse Nelson Mandela, ninguém nasce racista, aprende a ser racista. Cientificamente raças não existem, o tem preconceito pela cor de pele, porque ainda tem mente de europeu. Devemos ser exemplo e ensinar as pessoas a não serem racistas com os outros ou consigo mesma”. (Redação D. Salvaterra, 2017).

Conclusão

Portanto, este trabalho culminou em uma experiência qualitativa para o futuro trabalho docente dos participantes do projeto, uma vez que essas metodologias são fundamentais para que amplie a visão de como trabalhar com educação étnico racial, no caso com uma redação, levantando reflexões para com alunos no ambiente escolar.

É importante dar voz aos alunos das comunidades quilombolas para que os mesmos consolidem em sua realidade a valoração de sua história e contribuição para a



diversidade étnica e cultural de nossa nação. É explícito que nas redações os alunos possuem a criticidade de que precisamos mudar a nossa mentalidade enquanto a situação do negro, que estereótipos só servem para segregar a humanidade.

Na contemporaneidade, o conhecimento se propaga com mais velocidade pelo advento da tecnologia, entretanto ainda há um retrocesso social escancarado e rotineiro de preconceito pela cor da pele, cabelo, costumes e entre outros na sociedade brasileira que perpassa desde o século XVI. Nesse sentido, não finalizamos a pesquisa acreditando que um pedaço de papel pode mudar a mentalidade dos opressores, todavia se os atores sociais emanam esse processo de forma peculiar de luta por direitos e reconhecimento, o trabalho tem sua validade.

Referências

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

NOGUEIRA, J. et al. **Conceitos de gênero, etnia e raça: reflexões sobre a diversidade cultural na educação escolar**. Fazendo gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, 2008.

MUNANGA, K. *Negritude: usos e sentidos*. rev. **Autêntica**. 3. ed. Belo Horizonte, 2009.

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006